



Apresentação

Nesta sétima edição da série Caminhos para o Brasil do ano de 2026, o RADAR ANALÍTICO apresenta tópicos relacionados a desdobramentos e contextualização de propostas do documento nacional para o tema de Segurança Pública. O documento político-programático do MDB, lançado em 22 de outubro de 2025, propõe linhas de posicionamento e iniciativas, baseado especialmente em:

“O tema da segurança pública é uma questão de Estado que não comporta abordagens ideológicas nem espaço para negociações políticas. Trata-se de um processo contínuo, no qual não há uma ‘guerra contra o crime’ que possa ser vencida de forma definitiva. O combate ao crime e à ilegalidade exige preparação diária diante de dinâmicas que se adaptam, se transformam e se expandem geograficamente, tanto dentro do Brasil quanto para além de suas fronteiras.

Isso demanda ações e ajustes permanentes nos campos institucional, penal, de prevenção, contenção e enfrentamento.

A criminalidade manifesta-se em diferentes níveis, desde o crime comum nas ruas, que envolve roubos, furtos e homicídios, afetando diretamente o cotidiano e a sensação de segurança da população, especialmente nas grandes regiões metropolitanas; até o crime organizado, com atuação de facções, milícias e quadrilhas que exploram lacunas legais, falhas operacionais e oportunidades de lucratividade extraordinária. Em um patamar ainda mais complexo, está o crime institucionalizado, que envolve agentes públicos dos Três Poderes e mina a confiança da sociedade nas instituições democráticas.

É fundamental que a estratégia e a gestão da segurança estejam nas mãos de profissionais da área, com experiência técnica e compromisso com resultados. A solução exige articulação entre diferentes frentes de atuação e depende de forma decisiva do compartilhamento de informações, do uso inteligente de dados e estatísticas e de uma gestão integrada e permanente das políticas públicas de segurança.”

CAMINHOS PARA O BRASIL. NOSSO PAÍS, NOSSA CAUSA.

(Causa Mobilizadora 18, página 114)

Melhoria da Segurança Interna

Conforme citado no Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2026, pesquisa produzida pela Quaest em novembro de 2025 mostrou que o tema de segurança pública era objeto de preocupação para 17% dos brasileiros em outubro de 2024, mas passou a ser a maior preocupação para 38% dos brasileiros em novembro do ano passado, ultrapassando economia. Já a pesquisa Atlas Intel em parceria com a Bloomberg de maio de 2026 mostrou que criminalidade e tráfico de drogas são apontados como o principal problema do Brasil por 66,8% da população.

O documento “Caminhos para o Brasil” propõe uma abordagem mais integrada e tecnológica para a segurança pública, com ênfase em prevenção, articulação entre órgãos de segurança, inteligência, uso de dados e tecnologia, fortalecimento institucional e respeito aos direitos humanos. Um dos principais objetivos é garantir respostas rápidas e eficazes que promovam a equidade e restaurem a confiança da população nas instituições de segurança.

O QUE “CAMINHOS PARA O BRASIL” TRAZ COMO PROPOSTAS

A seguir, exemplos de ações e iniciativas sugeridas no documento:

Prevenção à criminalidade
Centros de atendimento integral: apoio à implantação de centros voltados à cultura da paz para crianças e jovens em situação de risco; intensificação em escolas e espaços públicos, com foco na prevenção da violência contra mulheres e crianças; incentivo ao trabalho e empreendedorismo em regiões urbanas; preparação das instâncias para execução do Estatuto da Criança e Adolescente Digital.

Estratégias “anticrime” e urbanismo seguro
Estruturas físicas que dificultem crimes e facilitem a identificação de pessoas em locais públicos; ampliação de câmeras e monitoramento: integração com guardas municipais e polícias militares; uso de tecnologia para monitoramento urbano e rural; instalações que dificultem a agregação do crime e melhorem o monitoramento dos apenados.

Integração e tecnologia
Fortalecimento do intercâmbio de informações entre Exército, Marinha, Aeronáutica e forças de segurança pública; profissionalização e controle interno das polícias; reconhecimento facial: aplicação em áreas centrais e de grande circulação; blindagem das fronteiras e antecipação de movimentos do crime; criação de sistema nacional unificado de informações em tempo real, acessível a todas as forças de segurança; georreferenciamento detalhado de estatísticas e ocorrências criminais; monitoramento de circulação de dinheiro e bens de alto valor, inclusive em crimes virtuais.

Evoluções institucionais
Integração entre polícias, Judiciário e sistema penitenciário; redução da burocracia, mais agilidade nas relações entre Justiça criminal, polícias e guardas municipais; atuação na Amazônia e fronteiras: grupo executivo com central unificada de informações e ação imediata; ampliação da Força Nacional: maior capacidade de mobilização em emergências; protocolos para evitar conflitos de jurisdição, especialmente em regiões sensíveis, como Amazônia e fronteiras.

Pensata

SEGURANÇA, INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

Grande parte das políticas de segurança pública ainda não atua sobre as causas estruturais da violência urbana, gerando um custo territorial que se amplia ao longo do tempo. O crescimento da violência, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, e a distribuição desigual da segurança pública no país demonstram a importância de uma abordagem além do policiamento, que considere também a articulação entre políticas públicas, integração entre as instituições policiais e o papel dos planos diretores municipais no diagnóstico e planejamento de ações de segurança pública mais assertivas e de longo prazo.

Maiores taxas	Menores taxas	Principais vítimas
AP 42,5	SC 7,6	90,8% homens
BA 36,8	SP 7,8	41,6% jovens de 18 a 29 anos
CE 34,7	DF 9,6	79,7% negros

10 cidades mais violentas em 2025

Cidade	UF	Taxa
1º Maranguape	CE	100,3
2º Eunápolis	BA	85,1
3º Maracanaú	CE	80,7
4º Porto Seguro	BA	71,2
5º Simões Filho	BA	68,1
6º Jequié	BA	67,4
7º Caucaia	CE	66,6
8º Cabo de Santo Agostinho	PE	65,1
9º Santa Rita	PB	60,9
10º Juazeiro	BA	55,8

Fonte: Mortes violentas intencionais em 2025, Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2026

DESTAQUES - Debate Público e Congresso Nacional

O cotidiano da população, especialmente nas grandes regiões metropolitanas, é diretamente afetado pela insegurança. Dessa forma, o combate ao crime é um processo que exige adaptação permanente diante das mudanças em sua dinâmica. Embora existam avanços significativos no uso de tecnologias e na formulação de programas de segurança, as fragilidades persistem, reforçando que a segurança pública deve ser concebida como política ampla e democrática, capaz de unir repressão qualificada, inovação tecnológica e inclusão social.